



Museu de Angra do Heroísmo Um Museu para a comunidade

Conferência de Ana Lúcia Gonçalves Almeida, responsável pelo Serviço Educativo do MAH (Foto: Diogo Aguiar/ACAC).

Texto: **Ana Lúcia Gonçalves Almeida** | DRC | Museu de Angra do Heroísmo | Serviço Educativo

O Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo está, desde 2008, instalado na extinta Fábrica de Tabaco Âncora, nas traseiras do Edifício de São Francisco, assumindo as seguintes funções: colaboração na criação do plano de atividades anual; planificação de visitas e atividades pedagógicas e culturais; acompanhamento de grupos e realização de ateliês; gestão de materiais utilizados nas oficinas realizadas com os diferentes grupos; serviço de marcações de grupos e inscrições em atividades; provisão de públicos.

Afeto a um Museu polinucleado, detentor de coleções ricas e heterogêneas, o Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo funciona como mediador entre a instituição a que se encontra ligado e a comunidade, desenvolvendo um programa sistemático de ações ecléticas, inspiradas nos conteúdos temáticos das suas reservas visitáveis, exposições de longa duração e temporárias, mediante o estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas.

O programa de atividades parte de uma análise dos perfis de público que, com maior ou menor frequência, vêm ao Museu de Angra do Heroísmo, contemplando-se igualmente aqueles cuja ausência se faz sentir, de forma a assegurar a fidelização dos mais assíduos, nomeadamente as escolas e instituições de cariz social, e a atrair e cativar aqueles que não têm por hábito frequentar museus.

Com base nesta análise, definiram-se seis áreas de incidência que passaram a enformar a programação anual do Museu de Angra do Heroísmo desde 2008.

Museu Educativo

Abrange o público escolar, englobando os jardins de infância, as escolas do 1.º ciclo ao secundário, as escolas profissionais, os programas de educação especial, para adultos, e ainda a Universidade, bem como grupos ligados a associações de natureza social e cultural. O caráter heterogêneo deste público implica a criação de guiões de visitas orientadas adequados ao nível de



À esquerda: Noite dos Museus 2017 | O Museu não sai de Moda, 90.º aniversário do Documentário Terceirense; à direita: Mapear a Cidade, ateliê de expressão plástica realizado aquando da Festival Walk&Talk (Fotos: MAH).

escolaridade e/ou idade, englobando, no que respeita às faixas etárias mais baixas e ao ensino especial, jogos e atividades expressivas que facilitam a perceção de novos conhecimentos e criam uma vinculação afetiva ao Museu, entendido como um espaço regrado, mas aprazível. O público escolar mantém-se assíduo nas interrupções letivas, dado que são preparadas atividades para crianças integradas em centros ocupacionais, que diferem das realizadas em período letivo e com temática geralmente associada à quadra vivenciada. Todas as ações referidas anteriormente são de frequência gratuita e levadas a cabo regularmente, mediante inscrição prévia.

Museu Júnior

Considera o público infantil que comparece a atividades realizadas em regime de inscrição individual, compreendendo

ateliês em áreas diversas como a expressão plástica, o teatro, a música e os ofícios tradicionais. É habitual a colaboração de artesãos, no âmbito de um protocolo celebrado com o Centro Regional de Apoio ao Artesanato. No domínio das expressões artísticas, regista-se a cooperação voluntária de artistas e atores locais.

Museu Familiar

Inclui pares de crianças e adultos, trabalhando em sistema de tutoria. Nestes moldes, têm decorrido oficinas de gravura, de fotografia *pin-hole*, azulejaria, bijuteria em palha de milho, tinturaria, bonecas de pano, bordado, tricô, croché e organização de lides domésticas, entre outras. Dança, ioga, tai chi, construção de instrumentos musicais e robótica foram também algumas das outras áreas de formação desenvolvidas nos últimos nove anos.



A esquerda: Ceia com Van Gogh | O Sabor das Cores, atividade de dinamização da exposição "Da Materialidade do Papel | Pintura de Manuel Martins"; à direita: Boa Nova à Noite, abertura dos espaços expositivos e reservas de armas ligeiras, armas pesadas do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima (Fotos: MAH).

Museu Radical

Corresponde ao público jovem usualmente com motivações distintas das ofertas passíveis de serem disponibilizadas por um museu.

Assim, têm sido promovidas atividades de natureza alternativa associadas a peças do espólio ou coleções, nomeadamente mergulho orientado, aquando de uma exposição de arqueologia subaquática, e oficinas de esgrima, jogo do pau e tiro ao arco, no âmbito da dinamização do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima. Campeonatos de videojogos retro, oficinas de hip-hop, música eletrónica e iniciação ao mixing, bem como festas convívio, aquando da inauguração ou encerramento de exposições de arte contemporânea, foram outras das soluções encontradas para garantir a participação do público juvenil, e que, em alguns dos

casos, decorreram por iniciativa de grupos organizados de jovens.

Museu Aberto

Compreende o público adulto indiferenciado. Abrange todo um conjunto de iniciativas que, aproveitando as sinergias existentes, faz deste Museu um centro de confluência do pulsar da comunidade. Colóquios sobre diversas temáticas promovidos por este Museu ou organizados em cooperação com outras instituições, programas de formação de públicos em arte contemporânea, militar e história, comunicações sobre os mais variados conteúdos dinamizados pelo próprio corpo técnico e também por convidados são outras das realizações direcionadas para esta faixa de público. A nível musical, destaca-se a residência do organista Gustaaf van Manen, que assegura a realização de saraus de música barroca



Em 2012, os visitantes do Museu de Angra do Heroísmo ascenderam já a 15.311, orçanda os 23.764 no ano transato (Foto: MAH).

para cravo e órgão, tirando partido da sonoridade única do órgão histórico existente na Igreja Nossa Senhora da Guia. O grupo de teatro residente, A SALA, garante a dinamização de cafés-teatro bimestralmente e colabora na animação de exposições. Ciclos de cinema, saraus literários e ceias com temática associada às exposições ou associados a peças em destaque são outros dos eventos promovidos pelo Museu de Angra do Heroísmo, complementados por ações no exterior, nomeadamente visitas orientadas em autocarro ou de barco, sempre que para tal há justificação e que até à data abordaram vestígios de fortificações, histórias de naufrágios, formações geológicas, hábitos de pesca e a tradição baleeira. Pelo segundo ano consecutivo, em janeiro, decorreu, em paralelo com o Whaling Museum de New Bedford, uma leitura da obra *Moby Dick*, a que se associam mostras de artefactos e peças de arte inspiradas na baleação.

Museu Afora

Conjunto de mostras realizadas no exterior de peças especialmente significativas para a comunidade e que se espera incentivem a visitar o edifício sede e o Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima aqueles que ainda não os conhecem.

A diversidade da programação, a atenção aos interesses dos públicos e a política de colaboração com entidades locais, regionais, nacionais ou internacionais permitiu a este Museu aumentar significativamente o seu raio de ação na comunidade. Assim, enquanto em 2007 os visitantes eram 8.463, em 2012 ascenderam já a 15.311, orçanda os 23.764 no ano transato.

Nestas circunstâncias, o Museu de Angra do Heroísmo faz-se um lugar de preservação da memória e um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar e do desenvolvimento da comunidade em que se insere.